



Incidências do 5.º dia de Julgamento

- Na Sexta-feira, 27 de Agosto de 2021, decorreu o 5º dia do julgamento e 3º dia de audição de Teófilo Nhangumele (TN) a respeito de do seu envolvimento no caso de dívidas ocultas.



Créditos: Observador

Hoje foi a vez de perguntas pela Assistente do Ministério Público (MP), Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), os advogados dos arguidos presentes bem como pelo juiz da causa e do MP.

Em geral, foi uma reavaliação em relação à narração dos factos dados por si e das respostas às perguntas efectuadas pelo Juiz da

Causa na Quinta-feira.

Resumidamente, no meio de tantas contradições, o que denuncia o cometimento de crimes de que ele é acusado, TN disse que apesar de ter trabalhado para a Embaixada do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, não se viu impedido eticamente de trabalhar no projecto de monitoria e de

protecção da zona económica exclusiva de Moçambique (ZEE).

Mesmo tendo sido afastado pelo então Ministro de Defesa Nacional, Filipe Nyusi, e do Director de Inteligência Económica, António Carlos de Rosário, TN não se deu por vencido. Perguntado pelo juiz, ele afirmou que já não trabalhava no Projecto, apesar de ter aceite o convite da senhora Piedade do Ministério das Finanças, na sua saída do encontro com os investidores da Privinvest.

Ele admitiu maior parte dos nomes zoológicos usados, ou seja, as alcunhas usadas para pedir USD 50 milhões à Jean Boustani para repartir com seus comparsas, mas alegou, como sempre, que eram para massagear o sistema e para futura empresa a ser constituída em Moçambique. Com a empresa constituída em Moçambique, segundo conta, era para evitar gastos com a manutenção e reparação de equipamento de monitoramento da zona costeira de Moçambique que seria comprado da Privinvest.

Ora, perguntado se Ndambi Guebuza tinha expectativa de receber os USD 33 milhões por servir de intermediário, este recusou-se terminantemente, alegando que ele recebeu os valores como futuro sócio da empresa a ser constituída.

Entretanto, ele se contradiz. Por um lado, os USD 50 milhões eram para fundo societário da nova empresa subsidiária da Privinvest em Moçambique, por outro lado, diz ele que o dinheiro pago ao António de Rosário era para efeitos da aprovação do projecto ao mais alto nível. Na verdade, era dinheiro de suborno.

E Teófilo Nhangumele, numa das perguntas de insistência, afirmou categoricamente que não conhecia António Carlos do Rosário, apenas havia lhe visto no aeroporto de Joanesburgo. Na verdade, ele conhecia-o muito bem, logo no início de estudo de viabilidade do projecto de protecção da ZEE de Moçam-

bique, através de Cipriano Mutota.

E na partilha dos USD 50 milhões, Teófilo Nhangumele embolsou USD 8.5 milhões, cabendo maior bolo ao Ndambi Guebuza que recebeu USD 33 milhões, e o remanescente de USD 8,5 milhões ao Bruno Langa.

Ainda sobre circunstâncias em que Armando Ndambi Guebuza recebeu o valor de USD 33 milhões da Privinvest, sem nenhuma relação de trabalho com aquela, Teófilo Nhangumele repetiu as suas contradições, confirmando que Ndambi Guebuza não tinha nenhuma relação de trabalho, nem de consultoria com a Privinvest.

Perguntado por que é que usava computadores da MULEPE, mesmo sabendo serem de agentes secretos do SISE, afirmou que não chegou a usar computadores da MULEPE nem dos agentes secretos, mas sim do seu amigo Cipriano Mutota.

Quanto ao seu contrato com cláusula de exclusividade, afirmou que somente tinha exclusividade quanto ao objecto do contrato de que não devia trabalhar para outra empresa concorrente da Privinvest, não no sentido de que não podia trabalhar para uma outra empresa ou organização.

Nos derradeiros momentos do interrogatório, foi-lhe perguntado do porquê não ter transferido USD 300 mil da sua conta Abu Dhabi para a sua conta em Moçambique em vez daquele para Portugal, onde ele tinha uma conta. Ele afirmou que o seu amigo Inaeti Meral pediu que assim procedesse e que ele é que lhe daria o valor em Moçambique.

Perguntando ainda da concertação de não irem ao cartório notarial reconhecerem as assinaturas do acordo celebrado de transferência de USD 300 mil, ele disse que não queria ter custos adicionais. Perguntado se os USD 8,5 milhões não seria suficientes para cobrir com estes encargos, ele declinou dizendo ter um senso de poupança muito forte por ser originário de Inhambane.



Membros do FMO



Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO
<p>Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: FMO</p> <p> Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo +258 21 085 797 info@cddmoz.org www.cddmoz.org @CDD_Moz @CDDMoz @CDD_Moz</p>	<p> www.fmo.org.mz fmomozambique@gmail.com FMO.Mozambique @FMO_Moz Youtube</p>